

Porto Alegre, 15 de Setembro de 1958

Jayme Slalom. De antemão quero obrigado a ti

sem Shana Tova.

Era minha intenção escrever-te antes o que me
foi possível, ainda um pouco atarefado, tanto, como sei que o teu
tem mantido um contato regular contigo e falo-te ao fazer das
coisas do novo Suf. Porém quero fazer-te um relatório sucinto
de como vão as coisas e quais são os problemas que a tid
de modo muito nos que expem e propõem e gostamos também
de receber em breve uma opinião tua.

O primeiro foi o que se conseguiu no 1.º período, para o
melhor as coisas foram muito melhores. No início abate 2.º
meio não sem. Não quero que penses que um trabalho
mas é claro, o trabalho por este ou aquele motivo. Pelo contrário, todos
estão trabalhando como falam e como vivem e até fazendo as
- as coisas não normais. Está uma situação que é a Ora Suf
esta não quero falar, mas foi fazer o que vou dizer.

do ponto de vista de uma situação de má-lim que está trabalhando
de trabalho. O trabalho dentro da máquina que está trabalhando
Suf. Porém em relação a situação de má-lim que está trabalhando
outro. Tudo aquilo que se fala em outros períodos, tudo aquilo
que se construiu com esta máquina está funcionando pouco a pouco.
Ela está encontrando centos de interesse para de Suf (isto
dentro do trabalho, isto) e os problemas que se apresentam
também constam nos informes apresentados mensalmente de 1958.
fazer que este trabalho tenha um lado.

O novo principal problema é o trabalho em 1.º lugar
e em 2.º lugar o Clube de Cultura e em 3.º lugar o Colégio Suf.
desenvolvido dia a dia e os trabalhos entre si. O trabalho está se
participar sobre atividades que se propõem. Tentamos trazer
este problema de C. Cultura e qualificada para que se ele por
entusiasmo de sua diretoria, se mostram ao fazer isto por
uma atividade mundial, o que é o C. Cultura e que se ele por
deus finalizado o que é o C. Cultura e que se ele por
somentes forçado o C. Cultura a por as mãos de fora para que
trabalho é que conseguimos com que se ele trabalhe, se não to-
-maram o caminho que queremos não poderíamos fazer mais, porém

MAX BLUMENTHAL
REPRESENTAÇÕES

Rua Miguel Tostes, 529 — Caixa Postal, 1633
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

(2)

acho de uma necessidade geral e
seria que se lance um P.T. uma campanha
contra a C. Cultura ou melhor, como
disse antes mostrar ao isher o que é
o C. Cultura. Tentamos levar este problema
para a Unificadora por intermédio de Chaverrin

meio rechos do P.T. que tem uma nova denominação
da diretoria da Unificadora com o nome, um grande medo
de tomarem uma posição firme e geral como org. simula
presente o C. Cultura que novamente se põe esta adalante pro-
fissionalmente o isher. Inclusive Chaverrin. Ex P.T. que está
fazendo parte do C. Cultura. Isto faz com que em relação
a possibilidades tenhamos uma grande dificuldade, principalmente
com o S. S. e a Unificadora que é muito mais fácil de
considerar um projeto para o C. Cultura do que para o S. S.
Hoje temos que entrar para o C. Cultura e isto é o objetivo
abriram inclusive no momento que apegar disto um pouco
o C. Cultura. Não como o movimento que apegar disto um pouco
e Chaverrin mais rechos do isher e que devemos ter
uma atitude mais em relação a que devemos ter
e o S. S. em si (já explicamos mais detalhadamente). Ninguém conta com
nos para fazer isto aqui e acho que é novo dever fazer
quando mais cedo possível.

Só o Colégio isher é o seguinte: estamos precisando
de entrar no recinto da escola para os nos como tarefa me-
nente. Esta foi uma atitude tomada dentro da Unificadora do
Colégio isher que conta com ex. Chaverrin nome e que ainda
a dizer nome. Por falar de que o Sr. S. S. diretor da escola
nos tem vontade do P.T. que não pode fazer. Foi uma
atitude que ele tomaram. Não quanto a este assunto deve
dizer-se que dentro da escola ele procura manter a
pedagogia que se procura manter. Não podemos discutir com
ele. Não podemos discutir com o Sr. S. S. diretor da escola
e como diretor da escola assim ele deve fazer. Não podemos
fazer sobre coisas assim e também não nos foi possível
ele tem medo, não caso, mas não nos foi possível
um problema ou parte. Não fazemos questão de seus filhos apen-
-dando assim. Não fazemos questão de seus filhos apen-
seria a continuação normal da Escola isher o que não é.
-pelo isher, este isher que está ocorrendo e orguendo cada
vez mais que são filhos e que quem diz-se alguns palavras
em vez de nos apoiar está se opor. Não fazemos questão de seus filhos apen-
fazendo cada vez mais para que seus filhos saiam das
momentos (não se o nome). Não fazemos questão de seus filhos apen-
das escolas e Colégio isher

